



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

### SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Poeta: 2 / Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,11,12,13,15 / Rota Poética: 5 / Cantinho dos Poetas: 6 / Luz Poética: 7 / Faísca de Versos: 8 / Tribuna do Vate: 9 / Contos e Poemas: 10 / Poetas da Nossa Terra: 14 / Ponto Final: 16

### EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

## «Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate .... página 9



*Nesta edição colaboraram 49 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

#### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Adelina Velho da Palma | Albertino Galvão | António Barroso | António Marquês | António Mestre | Carlos Bondoso | Carmindo | Carmo Vasconcelos | Celeste Vieira | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Daniel Costa | David Lopes | Deodato Paias | Efigênia Coutinho | Emídiã Salvador | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Evónio | Jorge Humberto | José Branquinho | José Caldeira | José Primaz | José Jacinto | Lauro Portugal | Lourdes Emídio Cardoso | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Procópio | Maria Melo | Maria V. Afonso | Mário Pão-Mole | Miraldino de Carvalho | Nelson Fontes | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Rogério Pires | Rosélia Martins | Silvais | Silvino Potêncio | Teresa Primo | Tito Olívio | Virgínia Branco | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama |



## «A Voz do Poeta»

### Mulher

Mulher é encantadora  
Quando solta sua voz acariciadora  
Ou derrama lágrimas doridas, salgadas.  
Cada braço seu é asa protetora.

Ora encanta com a alegria das flores,  
Ora oculta lastro de tristeza na voz.  
Tem feitiço cruel, sedução e encanto.

Mesmo que atordoada, segura o leme  
E afoga o pranto.  
Qual naufrágio passam as coisas e os instantes.

Mulher embala felicidade, derruba muros,  
Constrói pontes reais ou de fantasia.

Imbatível e audaciosa, seu mundo  
É encantado, enfeitado,  
Pelo feitiço de seu encanto.

Cansaços e frustrações não afogam  
O delírio de ser e de viver da mulher.

Tem esperança em qualquer espera  
E, com meigo sorriso envolto  
De oníricas melodias e melancolias,  
Esparge carinho e desfolha o malmequer;  
Voam pétalas nas ondas do vento.

Sabe que, por vezes é pesada  
E dura a mão do destino.

Coragem, não descreias,  
Continua a lutar!

Afasta o cansaço da vida,  
Não feches a janela ao sonho,  
Mesmo na desarmonia do silêncio.  
Tu, és fonte de vida.  
Tu, és Mulher.

João Coelho dos Santos - Lisboa

### PRIMAVERA

As plantas começam a romper!  
Sinal de Primavera!!!  
A Vida a Renascer!!!  
A *Ressurreição* a Acontecer!!!

Dia dos Namorados!  
O *Amor* a Renascer!

A VIDA renasce das cinzas!  
A *Quaresma* a Acontecer!

A POESIA a NASCER!

Filipe Papança - Lisboa

### Primavera

É na Primavera  
Que cada manhã se levanta  
Rútila, fulva, cintilante...  
Em cores rubras eclodindo.  
É na Primavera  
Que o renovo acontece  
Quando flores desabrocham  
Ardentes, sedutoras, florindo...

É na Primavera  
Que a terra túrgida, excitante...  
Estua sôfrega, viçando  
À vida que vai emergindo.

Filomena Gomes Camacho  
Londres

### ACORDEI

Acordei!  
Escutei a passarada  
em seus cantos  
de encantar.  
Acordam cedo!  
Voltam alegres  
em seu lidar  
Encantam-nos  
dia a dia  
em nossa estada.  
São dádivas  
d'alegria, seus favores.  
Em recompensa...  
nada lhes damos!  
Saltitam felizes  
nos imensos  
verdes ramos.  
Protege a Natureza  
seus amores.  
Ouço, agora...  
do afinado melro/rei  
(de entre todos)  
o melhor dos cantos!  
Ecoam seus trinados  
pelos campos.  
Regozija-se agora  
toda a grei.  
Aceitai dela  
seus louvores.  
É esta a sua lei.  
Benditos sejam  
aves amigas,  
meus amores!

JGRBranquinho - Lisboa



### NOIVAS ALGARVIAS

As noivas algarvias já rareiam,  
E poucas são as vestes brancas delas.  
Eram luz de brancura nas courelas  
E, agora, almas penadas, não branqueiam.

As lentes dos turistas cobiçavam  
A forma da corola e a formosura.  
Se acaso havia sol por essa altura,  
Maior era o perfume que deitavam.

Os tempos se mudaram, não existe,  
No campo, senão gente muito idosa,  
Que só pode fazer o dia-a-dia.

Em breve findará e será triste  
Não termos mais a neve em flor mimosa,  
A imagem desta noiva algarvia.

Tito Olívio - Faro

### (Dia da Mulher) “REGAÇO DE ESPLendor”

O dia da mulher não é um dia,  
São horas e minutos, toda a vida  
Ela é entre nós a mais querida  
No centro da família a mais-valia!

Mulher como te vejo, eu diria  
Que és uma enorme imagem reflectida  
Nos nossos corações reconhecida  
Imensidão de luz, que alumia!

Mulher grande estrelinha cintilante  
Sofredora e alegre, Ser amante...  
É um regaço cheio de esplendor!

O espaço da mulher por onde passa  
Encontra a beleza e a graça!  
Enorme coração cheio de amor!

João da Palma - Portimão

### O AR É TRANSPARENTE

limparam-se memórias empilhadas em troncos  
desfez-se um piano  
os sons tocaram Beethoven  
barcos transportaram o tempo as correntes e os remos.  
a casa vazia chorou os ausentes,  
o ar é transparente.  
lá fora nem um sinal de vida  
.morreram as serpentes.  
as pedras abraçaram os muros.  
os mortos bailaram no vento.

Carlos Bondoso (CFBB) - Alcochete



## «Ecos Poéticos»

### “SE FORES AO ALENTEJO”

Mote:

Se fores ao Alentejo  
Passa lá, pelos Tacões!  
Dá-lhe um abraço e um beijo,  
E as minhas saudações!

Glosas:

Vai conhecer essas fontes...  
De tradições de sobejo  
Visita Aldeias e Montes,  
**Se fores ao Alentejo!**

Traz-me de lá novidades  
E ouve as suas canções.  
Não vagueies só nas cidades  
**Passa lá, pelos Tacões!**

Essa Província da calma...  
Que eu adoro e desejo!  
Se encontrares algum Palma,  
**Dá-lhe um abraço e um beijo**

Os Fernandes, outro laço,  
Raízes de gerações!  
A todos, dá um abraço,  
**E as minhas saudações!**

João da Palma - Portimão

### Melhores dias virão.

Luz raia, no romper da aurora  
Horizonte, fluidez  
Num talismã que se aflora  
Com trombetas de altivez

Conspirados do Elmano  
Longínquas terras de Goa,  
Namorada!? Por engano...  
Essa traição que magoa

Oficial o Elmano  
Na Marinha vários cargos  
Confidências ao seu mano  
Colheu os frutos amargos

Foi levado à boémia...  
No mundo da confusão  
Rastejou na alcoolémia  
E melhores dias virão...

Quiçá réstia do viver  
Num sabiá que repele  
Na praxis a condizer  
Emoções á flor da pele

Pinhal Dias (Lahnip) PT

### Talvez, se o mundo fosse mais justo

Talvez, se o mundo fosse mais justo,  
Ante os que sofrem para manter  
sua casa, seu alimento, pagar as contas:  
Do que vai na vida, a sobreviver;

Talvez aí, o povo, que nas escolas  
teve bom saber, decidisse permanecer,  
Olhos nos olhos junto aos sequazes  
dos pavões, quando se põem a envaidecer.

E sem mais receios obedecer à palavra,  
Ora a de Deus, ora a sua, com o mesmo saber  
com que aprendeu, a mondar uma lavra.

Não vos deixeis cair em tentação;  
Que quem ainda não é liberto sê-lo á: é de crer  
porque Deus não mente, é razão.

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

### ADEUS MORAL...

Vai toda a sociedade derrapando,  
Dia-a-dia pra caos imprevisível,  
A volúpia, o impudor mais exarando  
Querem pôr bons e maus no mesmo nível!

Um grupo desfrutável e nefando  
Dirige o povoléu de modo incrível  
De vorazes urubus, tudo bando  
Logra o pudor tornar coisa possível!

Vai perdendo a família o pedestal,  
Onde outrora fulgiu esplendorosa  
Ninguém quer ter preceito da moral...

Nem respeito às sagradas tradições  
Negra mancha, qual chaga cancerosa,  
Corrói os fundamentos das populações!

Nelson Fontes – Belverde/Amora

### Primavera volta sempre

Nesta primavera, eu sei  
Que por amor, eu irei  
Compôr um lindo hino  
Porque trago a nostalgia,  
Do meu sonho de menino  
Tinha ternura e muito mais !...  
O amor de mãe falta faz  
Já passou, não volta mais,  
Mas a primavera volta sempre

Luís Filipe Neves - Amora

### SEXTA-FEIRA

Estamos outra vez na sexta-feira  
E mais uma semana está no fim.  
As horas correm breves, sem canseira,  
E o tempo vai passando sobre mim...

Quando eu era menino, a brincadeira,  
Fosse em casa, na rua ou no jardim,  
Durava eternamente, de maneira  
Que a minha vida, então, era um festim.

Agora o tempo foge, galopando,  
E o resto do caminho se encurtando,  
Sem que haja força alguma que o impeça.

É bom viver. Eu gosto. Só é pena  
Que seja a nossa vida tão pequena  
E o tempo tenha, assim, tamanha pressa...

Tito Olívio - Faro

### PELA NOITE DENTRO

Pela noite dentro  
O pensamento vagueia !...  
Não que eu o queira ...  
Fica Incontrolável ...  
Acontece no momento !  
Acordo ... num despertar ...  
De te ter ... sem te ver ...  
Sinto a distância  
De tão curto sentimento ...  
O mesmo céu nos une ...  
As estrelas nos iluminam .  
Tudo tão igual  
E tão nosso ...  
Em tão curto espaço  
E momento !...  
As minhas estrelas ...  
Enviam mensagem  
Trazem de volta ...  
Todo o teu sossego !...  
E Pela Noite Dentro ...  
Neste acordar em sobressalto  
Abraço o teu silêncio  
Imagino o teu olhar...  
Sinto o teu carinho  
Neste doce despertar ...  
Pela Noite Dentro ...  
Passou uma leve brisa ...  
Com ela veste junto ...  
Teu perfume no ar !...  
Como é bom ...imaginar !...  
Sonhar contigo !...  
Neste meu terno despertar !...

MAGUI - Sesimbra



## «BOCAGE»



### OS MARES

O mar, sempre o mar na minha vida,  
A cor, o som, a cambraia da espuma,  
A miragem da sereia adormecida,  
O beijo das gaivotas uma a uma.

O mar, sempre o mistério que me abraça  
E me tortura e me mata e faz viver  
E me protege e me beija e me ameaça  
E nas noites de luar me faz sofrer.

O mar, lembra-me o mar da minha infância,  
O mar dos trigais, alentejano,  
Das moças a mondar a elegância,  
Das papoilas da cor do sangue humano.

Aquele enorme mar da primavera  
Que ondeava ao vento fresco e brando,  
Aquele mar sem água, só quimera,  
Onde apenas em sonho vou nadando.

São mesmo dois os mares que aqui canto,  
Diferentes mas iguais em quem os sente,  
Em quem sabe viver o seu encanto  
Em quem, afinal, sabe ser gente.

Anoiteceu, na penumbra do meu quarto  
Aonde escrevo os versos que vos dou  
Nos sonhos que só sonho quando parto  
Nas asas do poeta que não sou.

Nogueira Pardal - Verdizela



### Paixão

Paixão é bem forte. Dá com força.  
Inusitadamente acontece  
Instala-se veloz, imita a corça  
Encontra incauto ser e prevalece.

Por ela até mesmo a loucura roça  
As malhas da ilusão, que em nós se tece  
A nossa mente em êxtase remoça  
A mais vaga evasão nos apetece.

Paixão, eu te adorei, hoje tenho medo  
Quero fugir de ti ou ser penedo  
Face às investidas duradouras

Ai as primaveras imorredouras,  
Que revejo com saudade e emoção  
Como incendiaram meu coração!

MVA – Cruz de Pau

### Quando eu for velho.

Quando eu for velho  
irei lembrar-me sempre  
desse teu doce carinho  
nesta infância presente.

Quando eu for velho,  
se tiver sorte e lá chegar  
nunca me deixes sozinho  
nunca penses abalar.

Quando eu for velho,  
contigo sempre a meu lado  
com teu amor tão bonzinho  
vivo bem em qualquer lado.

Agora que ainda jovem,  
penso assim num bom futuro  
em coisas que nos comovem  
porque o viver é duro.

Se um dia mais maduro  
eu me veja assim sozinho  
sem saber qual o futuro  
quando um dia for velho.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

### A Chegada da Maria

Março, debruçado na janela,  
Espera a vinda da primavera,  
Que o vento fez anunciar,  
Enchendo de melodias o ar.

O Cuco precursor fez-se ouvir  
Como clarim mensageiro,  
De quem anuncia primeiro  
A estação das cores celestes,  
Inundada de flores silvestres.

O Sol, com raios vacilantes,  
Rasga a manhã clara e fria,  
Onde o orvalho, qual magia,  
Enfeita os campos verdejantes,

A mãe, que esperava esse dia,  
As dores do parto anunciou,  
Para trazer ao mundo a Maria,  
Que no seu ventre gerou.

Quando o ventre da mãe se rasgou,  
O choro da criança pressagiu  
Que veio ao mundo para vencer.

O Sol, pela janela entrou  
E de luz o quarto inundou,  
Dando boas-vindas ao novo Ser!

São Tomé - Corroios

### MEU CÂNTICO DE AMOR

Fosse eu um rouxinol te cantaria,  
embevecida, em meus trinados belos,  
a mais alegre e excelsa melodia  
que houvera, a festejar os nossos elos.

Porém, me falta a voz, p'la idolatria  
à resposta encontrada aos meus apelos,  
que mágica ou divina se diria,  
p'los dons que nem ousava concebê-los.

E é tanta a festa a estrelejar no peito  
que abafa qualquer hino de emoção,  
sufocados a voz e o coração.

E o meu canto de amor assim calado,  
explode no teu corpo ao ser beijado  
p'las notas que componho em nosso leito!

Carmo Vasconcelos - Lisboa/Portugal



### E ... PARTIU !...

O tempo que passa  
Lentamente tudo arrasta ...  
Leva consigo o Tudo  
O Tudo que tanto calas-te !...

Viajando no tempo  
Perco indiferentemente ...  
Já nada me diz do ... Tudo !...  
Também já nada quero !...

E neste vazio que nada tem  
Nada de Nada quero tam-  
bém !...  
Este insípido estar ...  
Nada me diz afinal !...

Não quero Nada !...  
Apenas a vida passar !...  
Sem mais nada aqui ficar ...  
Deste tudo do nada Ser !...

Sempre estive a perder  
Eram sonhos e fantasias !...  
Tudo força desta mente  
Sempre tudo foi Poesia !...

E agora já no Final ...  
Mesmo que Tudo viesse ...  
Já não há força para ter  
Este Nada ... de Nada ter !...

MAGUI - Sesimbra

**«Rota Poética»****“Quadras Soltas de A a Z”:**

\*\*\*\*\*

A endogamia política grassa nesta Nobre Nação,  
 Pois enquanto os governantes vivem na estroina,  
 Eles se esbaldam a roubar em ritmo de Corrupção!  
 E o POVO vive na Rua a estender a mão c’ua “boina”!

\*\*\*\*\*

A Linha do Tua tinha tantas giestas,  
 Que se enfeitavam ao passar do Trem.  
 Trazia Romeiros para os dias de Festas,  
 Da Senhora do Amparo, a Nossa Eterna Mãe!

\*\*\*\*\*

A Primavera vai e volta ao ano,  
 A Mocidade vai, e não volta mais!  
 Assim vivemos neste mundo tão insano,  
 A Alma minha que esmorece de tantos ais!

\*\*\*\*\*

A Sardinha é assada na brasa,  
 E é da nossa já antiga tradição...  
 Por isso eu hoje as assei cá em casa,  
 Para festejar este nosso São João!

\*\*\*\*\*

Agora diga-me Caro Poeta  
 Como se vai para sua casa?!...  
 Talvez seja de Asa Delta,  
 Ou de bicicleta sem Asa?!

\*\*\*\*\*

Até são falsos os eleitores...  
 Que os colocaram lá no Poleiro.  
 Assim eles são todos “doutores”!  
 E o “Trolha” se tornou Engenheiro”!?

De: Silvino Potência  
 Emigrante Transmontano em Natal/Brasil)  
 (in: “POESIAS SOLTAS”)

**BORBOLETA BRANCA**

Veio pela manhã a borboleta,  
 Mirou-me pia janela e abalou,  
 Voltando depois, como quem chorou  
 As mágoas que magoam o poeta.  
 Trazia a luz nos olhos mais completa,  
 Asas batendo o ar que se agitou,  
 Qual o branco da noiva que corou,  
 Julgando ver florir a sua meta.  
 Antenas espetadas, como anteras  
 Sobre a mais linda flor que se imagina,  
 Ou a mimosa boca de menina,  
 Que vive, sem cuidados, primaveras.  
 O tempo deslizava sobre esferas  
 E a borboleta branca, bailarina,  
 Mantinha-se colada na vitrina  
 Ornada de cortinas de quimeras.  
 Ninguém visita a minha solidão  
 Por trás das brancas grades da vidraça.  
 Então a borboleta que, se abraça  
 Ao vidro numa estranha posição,  
 Trouxe antigas lembranças e emoção  
 À vida cujo fim corre sem graça.  
 Porém, ela mais eu, só por chalaça  
 Podíamos formar uma união.  
 Eu sentado cá dentro, ela lá fora,  
 Os dois hipnotizados, recolhidos,  
 Em muda adoração, ambos rendidos  
 Ao nada, que se cruza na demora.  
 Podia ter parado ali a hora,  
 Mas o destino manda nos sentidos  
 E a borboleta, musa dos detidos,  
 Despegou da janela. Foi-se embora.

Tito Olívio - Faro

**Qual das penas, mais serve**

Com pena peguei na pena  
 com pena pus-me a escrever  
 queria fazer um poema  
 para depois te oferecer.

Mas não consegui fazer  
 para minha desilusão  
 Com pena de te não ver  
 caiu-me a pena da mão.

Logo a pena que é tão leve  
 caiu com o bico no chão  
 experimentei e já não escreve  
 magoando meu coração.

A pena vai lá tão alta  
 nas asas do meu condor  
 e cá em baixo faz falta  
 para escrever coisas de amor.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

“O Cristo não ensinou  
 A fazer mal a alguém  
 Morro “pobre” porque sou  
 Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

**DOR**

A dor que me atormenta, dilacera,  
 Nas horas de amargura e cruel medo,  
 São ais e são suspiros, em segredo,  
 Que convivem comigo nesta era.

E tudo quanto sinto, não quisera,  
 Nesta vida sem luz, quase degredo,  
 Sem sinais de esperança, tarde ou cedo,  
 E que o lutar constante não modera.

Mas ao ver um amigo e era aquele,  
 Pedindo pra cuidar duma dor dele,  
 Guardei dentro do bolso a minha dor.

Depois, foram momentos de ternura,  
 Esse melhor remédio para a cura,  
 Na mistura perfeita dum amor.

Vitória Rodama - Faro

**Flor de sonho**

Perdido numa sede estranha meu coração  
 Em místicos arroubos subiu ao céu,  
 No desconcerto do peito cheio de devoção  
 Não mais quis voltar a ser só meu.

Cantatas de Bach, em música, cintilação...  
 O romantismo do luar me preencheu  
 Em êxtase poético de versos de paixão,  
 E o rubro sonho em mim adormeceu.

Cem anos no meu túmulo sumptuoso,  
 Cem anos de espera pelo amor maravilhoso  
 Mergulhada na moite da minha vida

Mas eis que chega o sol amado!  
 O cantar divino por todos desejado  
 O milagre colorido da Bela Adormecida...

Lourdes Emídio Cardoso - Amora

**TU, QUE TUDO PODES!**

É a Deus quem eu peço forças  
 qual sabedoria para não  
 julgar a ninguém -sendo julgado  
 por igual e pela mesma forma.

O que me pedem, não tenho;  
 Minha casinha é muito pobre:  
 De entre as mais pobres: a ilusão  
 de me julgarem julgando-me.

Sem o saber caminho caminhos.  
 Todo eu sou luzes em crescendo.  
 Abertas as janelas e portas ao léu.

Magnânimo, Tu És, oh, meu Pai!  
 Que tanta paixão Despertas.  
 Ensina-me a viver, uma outra vez...

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia



## «Cantinho dos Poetas»



### ONDE ESTÁS DEUS ?

Onde estás DEUS da terra  
Do mar da serra do ar  
Da vida e da morte  
Dos sonhos e das esperanças  
Das alegrias e da harmonia  
Onde estás DEUS que não consigo te enxergar  
Os homens vivem para a guerra  
E só pensam em matar  
Onde estás DEUS  
Que não me vens consolar  
Não me dás a tua fé  
Para eu não soçobrar  
Onde estás DEUS  
Do amor da esperança  
Orvalhando os campos  
Para dar beleza, vida cor para amar  
Onde estás DEUS  
Que não ouves as minhas preces  
As minhas súplicas o meu desesperar  
Que fizeste da vida nesta terra  
Onde só há gente a vegetar  
E outros tão pecadores  
Vivem num mundo maior  
Onde está aquele DEUS  
Que em pequena  
Me ensinaram a amar  
A socorrer os necessitados  
Amparar os abandonados  
A fortalecer o corpo e a alma  
Para construir um mundo melhor  
Onde pairam as crianças alegres e felizes  
Encanto das famílias, pais filhos, netos, avós  
Que nos ensinavam contos de encantar  
Onde está DEUS que não nos vens acudir  
Não nos ajudas na dor  
Não limpas as lágrimas do nosso carpir  
E nos deixas viver sem amor  
DEUS da vida humana da fauna da flora  
Dos ventos do céu do universo  
Porque não ajudas o Homem a perdoar  
A lutar pela e vida e vencer  
Encorajar nas tristezas  
E os animas a sentir o verbo AMAR?  
DEUS da vida e da morte  
Ensina o bom caminho  
Para alcançar o destino da sorte  
DEUS onde estás  
Que não ouves o meu lamento  
A minha dor a minha mágoa  
Vê que dos meus olhos escorre água  
Por ver este mundo ruir  
Desfalecer desencantado  
Sem fé no porvir

Vem oh DEUS da eternidade  
Dar vida e esperança  
No caminho da saudade  
Vem oh DEUS do infinito  
Semear a paz e a bonança  
Para viver no mundo da verdade.

Obrigado Deus meu  
DEUS da humanidade  
Dá-nos a tua bênção do céu  
Para vivermos com humildade

Rosélia Maria Guerreiro Martins  
P.Stº Adrião—Loures

### AGRADECIMENTO

Ontem fiz anos, bebi, houve festa,  
Hoje estou lúcido, ou não, talvez, não sei  
Mas sei que toda a vida que me resta  
É minha e comigo a viverei.

Comigo, a família e os amigos,  
(Os que lembram e até os que esquecem!)  
Sobretudo aqueles mais antigos,  
Que sempre que preciso eis que aparecem.

Mas se estou lúcido, então tire-se a prova,  
Oitenta e um, noventa e um, resto zero,  
Mas se em cada dia a vida se renova,  
Talvez tenha o futuro por que espero.

O futuro por que espero e por que luto  
Que o sonho é mesmo coisa sem medida,  
Os velhos do restelo nunca escuto,  
Escutá-los seria trair a própria vida.

Mas escuto os amigos que me mentem  
Quando dizem: És jovem, tens muito para dar!  
E o mais triste é que alguns até que sentem  
Que eu estou mesmo na patranha a acreditar.

Estou velho, mas estou vivo, é a verdade,  
Tenho orgulho na vida que vivi,  
Sempre pautada pela força de verdade  
Pois vertical sempre me senti.

Afinal ontem bebi mesmo demais,  
A cabeça continua alvoroçada,  
Tenho que ir beber aqueles saís  
Que nos poem bons numa penada.

Depois volto p'ra vos agradecer  
Quando estiver melhor do que ora estou.  
Mas se no caminho me perder  
Aceitem já o abraço que vos dou.

Nogueira Pardal – Verdizela





## «Luz Poética»

### O Jardim

Era um palácio com jardins cuidados,  
Árvores frondosas de sombra amena  
Vestiam, com seus ramos, namorados  
Que, ali, buscavam a ventura plena.

Os silêncios só eram perturbados  
P'los sinos que chamavam à novena,  
Ou por outros companheiros alados,  
No alto dos ramos, copiando a cena.

E nessa languidez de tarde quente,  
Soltando suspiros de amor ardente,  
Recordas-te, amor, de tanta emoção

Quando, em longos beijos sensuais,  
Teu corpo me pedia sempre mais  
Com teu seio anichado em minha mão?

António Barroso (Tiago)  
Parede - Portugal

Conselhos do Vitalino  
para teres vida saudável  
cuida do teu intestino  
sê com ele muito amável  
O que no teu estômago entrar  
toma disto conhecimento  
três horas deve ficar  
e sair sem sofrimento  
Faz dos teus alimentos  
os teus melhores medicamentos  
disse o pai da medicina  
se não vem a penicilina  
dar cabo dos teus momentos  
desvia-te dessa sina  
não queiras esses tormentos.  
Assina médico de mim mesmo...

Vitalino Pinhal - Sesimbra

### O MUNDO MUDOU

Um pássaro cantava  
No mais belo amanhecer  
O mundo acordava  
Transformado  
Pela mais bela melodia  
Do romper da aurora

Os campos eram mais verdes  
Os sorrisos mais verdade  
O mundo acordava  
Com mais vivacidade

O olá era mais sentido  
O sorriso mais aberto  
O mundo acordava  
Com a felicidade mais perto

Um pássaro cantava  
Nos telhados  
E nos pinhais  
O mundo mudou  
E o pássaro  
Nunca mais cantou

David Lopes – Aqualva  
Cacém



### IDOLA TEATRI

NÓS,  
ARGUMENTISTAS,  
ACTORES CÉNICOS,  
ARTISTAS  
DO TEATRO QUE VIVEMOS E AMAMOS,  
SOMOS SOMBRAS ANQUILOSADAS,  
MALTRATADAS  
PELA VIDA BOÉMIA QUE LEVAMOS!

E AQUI NOS QUEDAMOS,  
CRÍTICOS VORAZES,  
DEPENDENTES E EXPECTANTES,  
À ESPERA DA VOSSA MEMÓRIA...

QUE NOS DIGA DO QUE FOMOS CAPAZES,  
QUEM SOMOS  
OU POR ONDE VAMOS!

MAS UM DIA,  
DENTRO DE MESES OU ANOS,  
HAVEMOS DE NOS ENCONTRAR,  
TALVEZ..  
NO INFERNO DOS PROFANOS!

Joaquim Evónio – (Saudoso Confrade)

### A VIDA CORRE E VOA

A vida é água que corre  
Como nuvem passageira  
Enquanto a gente não morre  
A vida anda ligeira...

A vida anda ligeira  
A vida corre sem parar  
A vida é uma mensageira  
Corre o mundo, anda a girar...

Corre o Mundo, anda a girar  
A nossa vida não pára  
À procura dum lugar  
De felicidade que é rara!

De felicidade que é rara  
Toda a gente a procurar...  
A vida sai sempre cara  
Ninguém a pode comprar!

Ninguém a pode comprar,  
Ninguém apanha a corrida  
A vida anda a girar...  
Mas ninguém apanha a vida!

A vida anda a girar  
A correr o mundo inteiro  
Ah! Se pudessem trocar...  
A vida pelo dinheiro!

A vida pelo dinheiro  
Nunca terá comprador  
A vida tem seu valor  
Junto de Deus verdadeiro.

Junto de Deus verdadeiro  
A vida fica saldada  
Uma conta por inteiro  
Lá em cima é faturada!

Lá em cima é faturado  
A maldade que ela encerra  
Darás conta do pecado  
Do que fizeste na Terra!

Porque a vida voa...voa  
Como pássaro veloz  
E Deus jamais abençoa  
O pecador mais atroz!

O pecador mais atroz  
Que maldiz e difama  
Que levanta a sua voz  
Na vaidade se proclama!

A vida corre que corre...  
Aniquila e arrebatá...  
Porque aquele que maltrata  
Esquece que também morre.

...  
Como as velas dum moinho  
A vida anda a girar...  
Também como o passarinho  
Com penas sabe voar....

Com penas sabe voar  
Tem pernas sabe correr  
Tem coração para amar  
Enquanto aprende a Viver!

Maria Fraqueza - Fuseta



## «Faisca de Versos»

### PORTUGAL DESPERTA

Onde está o pregão,  
grito colorido e vivo  
deste povo?

Onde está a alegria,  
a garridice, a meninice,  
a cor, a fantasia  
da minha Cidade?

Portugal é uma teia.  
Memória de agora  
ou já calcinada?  
É simples ideia que aflora  
e regressa ao Nada.

Como mulher enamorada,  
vive veloz o seu sonho,  
triste ou risonho.

#### Portugal.

Prisioneiro voluntário de seus pesadelos,  
é desdem de pássaros, túmulo de pombos  
e de tantos miseráveis aos tombos.

Profecia de oráculo:  
Portugal há-de voltar a viver,  
Sente-se a ânsia de renascer.  
Vencerá mais este obstáculo.  
O fermento leveda, lento.

Alerta! Alerta! Escuta,  
escuta a voz do vento...  
É Portugal que desperta!

João Coelho dos Santos - Lisboa

### E continua...Não obstante a história.

A Guerra começa,  
não é quando  
O obus sai da boca do canhão,  
"mas é" quando  
a boca da pessoa que mandou,  
não se fechou a tempo  
e brotou maldade na palavra.  
Não foi, mas disse: Vão!

Depois, perdedor, mesmo que vença,  
vem de manso, armado em chefe,  
assinar livros de Paz  
com um estojo cheio de medalhas,  
para os que pereceram nas batalhas  
longe dos gabinetes  
cheios de mapas e canetas  
e salamaleques...  
e tretas que só dão ocupação às pás.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

### Quando os extremos se tocam

Na adrenalina, que gera conflitos  
saídas à rua e esperas,  
Para que se abram as portas  
do confronto, entre agentes políticos

Mais a força musculada da polícia,  
Há um povo que enfrenta luta  
desigual, porque vem dela  
a justiça, p'lo qual clama seu nome.  
Na nova revolução francesa  
Só destoa a vil raça dos arruaceiros,  
Tirando verdade à luta dos "Coletes

Amarelos", confrontando o poder  
Instituído, com a persistência,  
De quem peleja e ganha, p'la insistência.

Jorge Humberto  
Stª Iria De Azoia

### Instantâneos da Vida Real

Digo-vos, sem tretas nem peias,  
De modo realista,  
Pois não gosto de negaças:  
Trazendo, nas minhas veias  
O sangue de varias raças,  
Como posso eu ser racista ?  
O meu caso não é exceção...  
Olhemos a nossa miscigenação:  
Quantas raças nela se cruzaram  
E nela participaram !  
E continuam a participar,  
Sem parar...  
Uma multidão !

Na emigração,  
Uma vez,  
Um cidadão português  
Fez-me a seguinte confissão,  
Com ar sofista:  
« Tu sabes ?...  
Eu não sou racista,  
Mas não gosto dos « arabes » ! »

Respondi-lhe, no mesmo momento:  
« Do teu comportamento,  
Não deves estar ufano.  
ALMEIDA,\* o teu nome é muçulmano !  
E uma atitude feia e cega  
Quem as suas origens renega ! »

E, a partir daí,  
Do momento que lhe fiz a moral,  
Nunca mais ao Almeida ouvi  
Dos « arabes » dizer mal !

Hermilo Grave - Paivas

"Somos números não pessoas  
neste mundo cão  
podem tirar-me tudo  
mas, não me tiram a razão!  
Que falta de atitude  
dignidade ou magnitude  
não sabem o sabor da verdade  
não conhecem a virtude!  
Vergam-se perante o poder  
em troca de um pouco de nada  
humilham quem os desafia  
no fio de uma navalha!  
Um dia virá o dia  
em que tudo será diferente  
somos números não pessoas  
números não somos gente!  
Abomino injustiças  
a falta de lealdade  
hipocrisias, cegueira  
quem não fala verdade.  
Podem-me cerrar as portas  
á miséria chegar  
não me cortarão a palavra  
Essa não me irá faltar!"

Teresa Primo - Lisboa

### Maria rio ...

(escrito em 2002)

Dedicado a uma mulher que vi vagueando  
à beira Tejo aparentando perturbação mental  
e falava com o rio, como se falasse com alguém

Descalça de esperança, vestida de dor,  
Olhar impreciso vagando p'lo rio,  
Andar indeciso seguindo ao sabor  
Do vento que agita um saco vazio

Maria sem rosto, Maria Lisboa  
Te apontam, apupam, te chamam de louca...  
Sorrisos de escárnio te atiram à toa  
E tu, desligada, te finges de mouca

Maria do rio, dum rio sem mar,  
Prazer atolado na lama da vida...  
Beleza, nas margens, há muito perdida  
Barco sem rumo quase a naufragar

Maria do rio, Maria mulher,  
Que buscas no rio um afago qualquer,  
Que deitas e dormes num canto, sozinha,  
À luz da lua, tua fada madrinha...

Maria sem colo, sem cio, nem viço  
Cativa dum mundo cruel e omissivo,  
Amante de sonhos que amores te não dão,  
Maria que afogas, no rio, a paixão.

Abgalvão – Fernão Ferro





# «Tribuna do Vate»



## HORTA DO ARNEIRO

Olhando aquele espaço  
 Vazio de ressequido restolho  
 O que podia ser regaço  
 Da mãe natureza  
 Cru, seco vazio, vazio  
 Com um veio de água, uma tristeza  
 Chegara a TV a Portugal  
 E o Arneiro de triste singeleza  
 Estava na adolescência  
 Conseguiu um trabalho em beleza  
 Concerto de estrada  
 Lourinhã a Ribamar, uma grandeza  
 Passava ao pedaço do Camarão  
 Jamais esquecia Pedrógãos  
 O luar da Eira o cultivo vinícola do Fanfarrão  
 Mas meus deuses  
 O espaço do Arneiro vazio e sensaborão!  
 Perpetuava-se um pecado  
 Com o caudal de água à mão  
 Dum sonho meu nasceu  
 Uma clandestina horta, um senão  
 O Arneiro havia de ser trabalhado  
 Ao Domingo e ao serão

Um dia, o pai Zé  
 Ao Domingo na tasca  
 Que se veio a transformar em café  
 O segredo estoirou, alguém o abordou  
 Que maravilhosa horta tens Zé!  
 E o Arneiro ali à mão  
 Bonito? Não dera Fé!  
 De quem o alertara não duvidou  
 Ficara como louco  
 A tradicional enxada afagou  
 Foi visitar o Arneiro  
 O Arneiro o deslumbrou  
 Do feito do petiz  
 Ficara feliz e tacitamente colaborou  
 Viera a mobilização para guerra de África  
 Três anos, a erosão, o sonho secou  
 Ao ver de novo o seco restolho  
 Fez-se luz, outro sonho, o de Lisboa restou  
 A horta foi lição  
 Dez anos depois, de degrau em degrau  
 Outro mundo, o das letras era o campo então  
 De vida, aos vindouros  
 De várias, que não se usam, vivi, deixo uma lição  
 Era petiz de dezassete anos  
 Foi sonho ontem, sonho vivido então

Daniel Cordeiro Costa - Lisboa

## Viagem em mente amada

Viagem em mente amada  
 Pensamento de infinidade  
 Agridoce, vivaz, adamada  
 Permanente amabilidade  
 Mensagem de amor sublimada,  
 Como se fora eternidade  
 Voz feminina doce, amimada,  
 Encantamento de cumplicidade,  
 Viagem em mente amada,  
 Amada de criatividade  
 Feliz, ternamente encantada  
 Sorvendo odores de afabilidade,  
 Como se fora mente iluminada,  
 Respirando compatibilidade,  
 Compatibilidade firmada  
 Esvoaçar de espiritualidade  
 Eternamente assegurada

Daniel Cordeiro Costa - Lisboa

## DEUS POETA

Ao longe, o cume do monte  
 Sob as nuvens se vislumbra  
 Vestido de sol e de sombra  
 Entre a luz e a penumbra

Um manto branco o cobre  
 Qual véu de noiva perdida  
 Mostrando onde descobre  
 Rasto de relva escondida

Longos cabelos descem  
 Pela ladeira a fluir  
 Rendas que as pedras tecem  
 Como a pedir: - quero ir!

Atiça a imaginação  
 A paisagem envolvente  
 Despertando a intenção  
 Dum poema emergente

Com tanta beleza assim  
 O poeta diz pr'os céus  
 Pobre poeta, ai de mim!  
 Maior poeta foi Deus.

Maria Graça Melo - Lisboa



## PORTAS DO PASSADO

As portas do passado já fechei  
 A abrir novas portas, me aventurei  
 Ficou bem pra trás o que passei  
 O que importa mesmo é o futuro

Passado triste que se lamenta  
 É dor que a dor aumenta  
 Minando de hoje o sentir

Deixa o passado passar  
 Nova era vai começar  
 Na vida que está para vir...

Maria Graça Melo - Lisboa

## PÁSSARO DA CHUVA

O pássaro da chuva piou, piou  
 Mas a noiva não apareceu  
 O pássaro da chuva  
 Cansado de tanto piar  
 Mudou de lugar  
 Procurou no meio da savana  
 O galho da árvore mais alta  
 De lá, lançou pios agudos  
 E continuou a esperar  
 E a noiva sem aparecer  
 O Pássaro de chuva  
 Pediu pra chover  
 Olhou o mar  
 Lançou-lhe o apelo mais veemente  
 Que o fez desesperar  
 E a vida daquela gente  
 Fez-se chuva sem saber  
 Fortes chuvas choveram  
 Fortes ventos ventaram  
 Tudo o que era de pé  
 Agora cai  
 E o povo ouve dizer  
 É o ciclone Idai  
 Forte, tropical, traz a devastação  
 Zambézia, Manica, Sofala  
 A cidade da Beira, fica submersa  
 É grande a desolação  
 Todo o mundo fala, fala...

Não houve algazarra de pássaros,  
 Nem risos de árvores,  
 Apenas choro de crianças  
 Olhos esbugalhados  
 Estranhando os campos alagados  
 Estranhando as cubatas ruindo  
 Estranhando as mães chorando...  
 E o mundo fala... fala...  
 Todos querem ajudar  
 Mas o pássaro da chuva não para de piar!

Maria Graça Melo - Lisboa



## «Contos e Poemas»



### “O QUE É OU O QUE JULGA QUE É”

Na vida de cada ser humano há sempre esta dicotomia.

Como diz o adágio popular “Ninguém é bom juiz em causa própria” e, por isso mesmo, existirá sempre esta dificuldade de apreciação, pois enquanto o próprio julga conhecer-se e tem, logicamente, a sua própria opinião, os que com ele lidam julgam-no a seu modo.

A pessoa em causa tem, ou julga ter, um conhecimento de si mesmo, afirma-o convictamente aos outros, enquanto estes o julgam numa maneira, por vezes, totalmente diferente, dado o relacionamento que com ele mantêm no dia a dia.

Pelas obras realizadas e pelas reações aos acontecimentos que com ele vivenciam, aos poucos vão formando uma ideia acerca do seu carácter.

Aqui, naturalmente, cada um (também conforme o seu ponto de vista e a sua própria sensibilidade) o vai julgando, de modo que as opiniões, logicamente, também variam relativamente ao indivíduo em causa.

O próprio, julgando-se conhecedor de si mesmo, e sabendo como é classificado pelos outros, também por vezes se revolta - isto é - sempre que não lhe agrada o julgamento.

Perante esta situação muito comum na nossa sociedade, como classificar alguém?!

Quem estará certo?!

Quem terá, verdadeiramente, capacidade de se pronunciar sem errar?!

Para uns que julgam ou têm mais capacidade para o fazer, a pessoa é assim mesmo!

O próprio ‘mantem-se na sua’ e diz que tem razão, embora por vezes, em seu íntimo (sem o confessar) possa reconhecer que tal pessoa que sobre ele expandiu a sua opinião, está, na verdade, certa.

Continuaremos, assim, a apreciá-lo, cada um a seu modo, embora em algumas situações seja mais fácil tomar partido, dadas as consequências que resultam das ações por ele praticadas.

Que bom seria se cada um se conhecesse a si próprio e procedesse de acordo com as boas práticas numa convivência harmónica para que TODOS fôssemos mais felizes!

José Branquinho - Lisboa

### RESIGNAÇÃO E ACEITAÇÃO

Resignação e aceitação não têm a mesma conotação

Resignação é, aparentemente, aceitar algo que, não podendo ser reversível, o desejo de ver banido o obstáculo persiste.

Resignar é uma maneira de procrastinar.

De tornar, num caos de orgulho, ressentimento, frustração...o mundo interior.

Aceitação é um sentimento completamente diferente!

Não significando perda, também não alardeia vitória.

Na aceitação não há perdas nem vitórias.

Aceitação é o resultado consciente de que, depois de ter havido uma luta - ainda que infrutífera – o mundo interior fica revestido de quietude.

Filomena Gomes Camacho - Londres

No meu mini jardim... também já é Primavera

Fui ao campo apanhar flores,

As mais lindas que lá havia...

Branças, azuis, todas as cores.

Porém, as mais belas flores...

Eu: as cultivei dia após dia.

São as masmorras psíquicas que aprisionam.

Que amordaçam o fluir da imaginação e da inteligência.

Que levam o seu o alzoço à angústia, ao tédio, à ansiedade.

O grande filósofo Jean-Paul Sartre assegura que um presidiário confinado à prisão,

com a mente livre para pensar, arquitetar, sonhar... é alguém em liberdade.

Maria de Jesus Procópio – Paivas/Amora

Filomena Gomes Camacho - Londres



## «BOCAGE»

**Manicura no Parlamento**

Sexta-feira ‘bora, ‘bora,  
Ala, moça, ‘tá na hora,  
Moro longe, na Amoreira,  
Regresso de uns dias fora,  
Unhas de segunda-feira.

Que vida desvariada  
Futriqueira, estressada,  
Zaruca e outras alcunhas!  
Não dá tempo para nada,  
Muito menos para as unhas.

Isto não é um balé,  
Não é serviço de pé,  
É de mãos: computador  
Mais tablé, mais telelé  
Deixam as mãos num horror.

Até café quente ou chá,  
As prejudicam, não dá,  
E rasgar o pacotinho  
Do açúcar, vejam lá  
As resmas de cuidadinho!

Lavar pratos, panelinhas  
Ai minhas ricas mãozinhas!  
Além de estragar a pele,  
As unhas ficam fraquinhas,  
Mais finas do que papel.

Tirar e pôr os anéis  
Quatro vezes, cinco, seis,  
Às unhas não dá saúde,  
E manusear papéis  
Não é tarefa que ajude.

Com tamanhas agressões,  
De que tempo é que dispões  
Para as mãos e para os dedos  
Em que as unhas em funções  
Desvendam tantos segredos?

A única solução  
De boa apresentação  
Das unhas a cem por cento  
É dar-lhes uma atenção  
Mínima no Parlamento.

Não as trato enquanto falo,  
Mas no tempo em que me calo,  
Quando os ânimos aquecem,  
Ou então no intervalo,  
Minhas mãozinhas merecem.

Julgas que é brilhante ideia  
Tirar foto na Assembleia  
De mãos em cena escondida,  
Metendo-te em vida alheia,  
Mete-te na tua vida!

Se pretendes guerra acesa  
Com manicura indefesa  
Vais levar com plano tático  
Do não-decreto-defesa.  
Toma lá, que é democrático!:

No Parlamento indiscreto  
Pode não ser o correcto,  
Pode haver mil testemunhas,  
Contudo nenhum decreto  
Proíbe tratar das unhas.

Lauro Portugal - Lisboa

**Troca Fraternal**

Mote  
**Trocando um livro por couves**  
**Sou Mecenas do Saber**  
**Agora se bem me ouves**  
**Vão ser boas de cozer.**  
(Manuel Gervásio)

Glosa  
**Trocando um livro por couves**  
Foi nobre negociata  
Espero bem que me louves  
Com a tua verve inata.

**Sou Mecenas do Saber**  
Disseste tu muito eufórico  
Esse livro é para ler.  
Da poesia és teórico.

**Agora, se bem me ouves**  
Foi uma troca fraternal  
Que a mim muito me aprouve  
E me deixou muito terna.

**Vão ser boas para cozer**  
Covinhas de boa haste  
Ou tu não fosses um ser  
Que da horta bem trataste.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

**Que chatice!**

Manhã cedo abro as janelas  
para ver as andorinhas  
lá no largo a esvoaçar...  
mas olho p'ra todo o lado  
e resmungo, desolado,  
por só ver, através delas,  
os “trapinhos” das vizinhas  
nos estendais a secar!

Abgalvão – Fernão Ferro

**AMOR SEM COR**

Uma sementinha frágil  
Transpôs o ser e o não ser  
E assim viu a alvorada  
Veio ao mundo sem querer

E por alguém não sonhar  
Com essa flor enfeitada  
Logo ao chegar nesse mundo  
Já era discriminada

O mal não conhecia  
Mas começou a perceber  
Que o mundo era um engano  
Nele não queria viver

Neste mundo ela já estava  
E nada havia a fazer  
Mas de tanto mal-amada  
De tudo quis se esconder

E da luz ela fugiu  
Até da que em si brilhava  
Por sofrer como sofria  
Em mais nada acreditava

Por tudo isso chorava  
Por tudo o que não queria ver  
E de tanto que penava  
Até pensava em morrer

E as marcas que trazia  
De tão profundas sangrando  
Como feridas escancaradas  
De si tudo iam levando

E pensava: e se a morte é o começo  
De tudo para além do ser  
De que nos vale lutar  
De que nos vale viver

Nesta alma de ninguém  
Neste ser sozinho e triste  
Deste que Deus não se esquece  
Há uma vida. Ela existe

Celeste Vieira (Vera Gladys)  
Cova da Piedade

Um tropeja, outro trova,  
um tropeça, outro se apruma;  
quem copia e não renova,  
nunca fez trova nenhuma.

Luiz Poeta – RJ/BR



## «BOCAGE»

### A Rosa

Disse á Rosa que era bela,  
Olhou p'ra mim e sorriu,  
E o meu coração sentiu,  
Que este amor o despertou.  
E desde então,  
Que o meu vibra porque a quer,  
E faz questão de saber,  
Se o dela também vibrou.

Porque estou preso,  
À beleza dessa Rosa,  
Que é p'ra mim a mais formosa,  
Por uns momentos escassos,  
Sou tão feliz,  
Que mesmo sendo ilusão,  
Abro a porta ao coração,  
E sonho tê-la em meus braços.  
E neste meu sonho,  
Que dá força ao meu viver,  
Não perco a esperança de a ter  
Um dia, no meu jardim,  
Por isso ao vê-la,  
A Rosa deixa-me tonto,  
Sem saber até que ponto,  
A Rosa gosta de mim.

É tão grande esta paixão  
Que até me trás convencido  
Que a vida só faz sentido,  
Se for vivida com ela.  
E se é verdade,  
Que a incerteza entristece,  
Quem ama nunca esmorece,  
E eu nunca me esqueço dela.

Francisco Manuel Neves Jordão  
Luxemburgo

### Dia da Mulher

#### Marianita, uma mulher

Marianita, uma mulher  
Em botão  
É uma luz  
Que nos seduz  
E aquece o coração.

Cada dia vou asinha  
Para o pé da Marianita  
Simpática e bonita  
Para mim uma avezinha.

Pássaro velho eu sou  
De asas quiçá quebradas  
Alguém que todos amou  
E só levou caneladas.

Me compensa teu sorriso  
E teu cândido amor.  
Isso é premonitor  
Dum futuro bem preciso.

Marianita és mulher  
Também este é o teu dia  
Uma mulher em botão  
Que nos enche de alegria  
E já nos segura a mão.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau - Amora



### PÉTALAS DE ROSAS

Vi gotas de água caídas,  
das pétalas das minhas rosas.  
Tiveram desgostos de vidas  
ficaram tristes, chorosas.

Que mágoas terão as rosas  
quando se defendem com picos?  
Que tanto veneram os Santos  
como perfumam mafarricos.

Que não chorem, pétalas minhas.  
No desgosto há dores sentidas;  
-Vossas lágrimas são gotinhas  
que curam as minhas feridas.

Que fragrâncias vêm de ti...  
flores d'inebriante perfume.  
vi mil pétalas, mal eu nasci,  
só das rosas tive ciúme.

Com pétalas acetinadas,  
de várias flores naturais.  
Tenho a pele aveludada  
das suas águas florais.

A Rainha era extremosa,  
aos pobres dava protecção.  
Deus fez que florissem rosas,  
num regaço cheio de pão!

Lindos botões de rosa q'usei,  
era menina em noivado..  
Do acto em que me casei,  
nasceu-me uma rosa ao lado!

Virgínia Branco - Oeiras

### ESTA DOR...

Dói-me esta dor que dói tão dolorida,  
dói-me esta dor que dói atormentada,  
feita de dor somente, amargurada,  
como uma dor de muita dor sentida...

É uma dor só de dor preenchida,  
é uma dor só com dor misturada,  
plena de dor e cheia de mais nada  
a não ser a própria dor assumida...

Uma tal dor é permanente ferida  
que a mesma dor retalha magoada  
p'ra conservar a dor bem padecida...

É uma dor que quero bem guardada...  
Apesar de me destroçar a vida  
só por ela permaneço acordada!...

Adelina Velho da Palma - Lisboa

### CUIDANDO DO MEU JARDIM

Meu coração é uma flor que se entreabre  
a qualquer brisa leve, doce e afetuosa,  
mas que se fecha tristemente, olhando um sabre  
assassinar a tenra essência de uma rosa.

Minha emoção é tão sublime e delicada  
como uma vida abençoada de uma flor  
que por ser flor sublime, doce e perfumada  
tem o poder de embevecer o próprio amor.

É assim que vivo, cuidando do meu jardim,  
reaprendendo a replantar dentro de mim,  
a flor mais linda que o meu sonho fertiliza

pois aprendi a irrigar, a cada pranto,  
o mesmo amor que reconstrói, do desencanto,  
a emoção que a solidão não poliniza.

Luiz Poeta – RJ/BR

**«BOCAGE»****Pedaço de terra e mar**

Para além de mim só existe o mar.  
É lá que a sapiência das palavras vou buscar.  
É lá que abro o coração e me recolho no silêncio que só os puros conseguem escutar.  
A minha mente é uma torrente de águas famintas entaipadas em baías serenas.  
Carrego na alma a singeleza dos dias simples. É no seu regaço que me recolho e é na sua humildade que me embalo nas noites de dúvidas insidiosas.  
É na simplicidade das coisas que rio e que choro. É ali o porto de águas mansas onde ancoo. Onde me refresco e me acaloro.  
Para além de mim só existe o mar.  
Nestas escarpas alcantiladas ouço dele todas as melodias naturais que os meus ouvidos conseguem escutar.  
São pedaços. Excertos de momentos que não passaram de instantes.  
É nos meus bolsos que guardo os fragmentos de todas as manhãs que vivi.  
São minúsculas gotas de orvalho que pingam e molham as pétalas das flores que florescem nas húmidas madrugadas consagradas ao amor.  
Eu existo nesta falésia sobranceira ao mar. Sou a razão de existir pensamento. Sou um andarilho do tempo. Sou o vento que canta com o mar. Sou a voz das marés, sou a vaga altaneira. Sou todo e cada grão de areia.  
Para além de mim só existe o mar.  
Para além do mar só existe a serenidade.  
Para existir serenidade tem de existir amor.

Rogério Pires – Seixal

**COISAS...  
DO TEMPO QUE PASSA**

Penso no tempo que passa... e não perdoa,  
Em que muitas coisas sucederam... algumas á toa,  
Mas todas formando uma vida de que fui gostando...  
Muitas, deixaram-me boas recordações,  
Outras houve que não passaram de meras ilusões,  
Mas todas fazendo parte da vida que está passando.

Também muitas, muitas coisas, eu conheci,  
Dalgumas muito gostei, outras houve que nem as vi,  
Mas todas elas pertença do meu já longo caminho...  
Algumas eram belas flores, apesar de pequeninas,  
Outras eram grandes, só que eram ervas daninhas,  
Mas todas, boas e más, serviram para compor o destino.

Hoje olho em frente, e já quase vejo o final da estrada,  
E nela ainda vejo rochas que me obrigam à sua escalada,  
Mas também outro céu azul, prometendo outro lugar...  
E mesmo caminhando neste meu passo já arrastado,  
Continuo olhando o que me rodeia... para todo o lado,  
Para ver a beleza da vida, e dela, poder tudo disfrutar.

... e estas são coisas do tempo que está passando,  
São sentimentos com lembranças para recordar,  
São coisas do mundo... onde andamos caminhando.

José Carlos Primaz  
(Olhão da Restauração)**DOLORES MINHA PROMESSA!**

Viver nos corações que deixamos  
Atrás de nós, isso não é morrer.  
(Thomás Campbell)  
Quando a minha voz se calar com a morte,  
O meu coração continuará a falar-te.  
(Tagore)  
Se existe vida após a morte,  
Não me esperem, porque não vou.  
(Frida Kahlo)  
Ninguém pode fugir ao amor e à morte.  
(Públio Siro)

Dolores:

Quando morrer, eu aqui te prometo, regresso,  
Pra junto de ti, nosso Dois Amores e jardim,  
Não, Meu Bem, não é de modo algum o fim,  
Não chores, tem paciência, eu te peço...!

Vou pedir um passaporte celestial, sim  
Diz a lenda que Deus dá aos amantes acesso,  
Venho ver-te na nossa cama, não cesso  
Eu ia lá deixar-te meu doce querubim???

Lê meus poemas que te dediquei em livro,  
Estou com ternura em todos assim equilíbrio,  
Tua tristeza, teu pranto, entre tantas dores!

Contigo a vida foi sempre um lindo Eldorado,  
Tanto trabalho, amor, brio, tão bem conjugado,  
Que já pedi a Deus, voltar pra ti e o Dois Amores!

Nelson Fontes de Carvalho – Belverde/Amora



## «POETAS DA NOSSA TERRA»

### BENDITOS SEJAM

Bendito é o Sol, bendito é o rio  
Que vida trazem à Mãe Natureza!  
Benditos Sol e rio, dias a fio  
Fontes sagradas da maior riqueza.

Aqui, na minha terra, sempre grato,  
Vos louvo com verdade, com paixão.  
Juntos ao agricultor em seu trato  
Dais nova vida a toda a criação.

Ó Senhor dos céus, Deus Santo Amigo  
Que tudo criaste para nosso bem  
O meu obrigado do coração.

Que todos aqui o sintam comigo  
Sabendo ser gratos na Terra/Mãe  
Por tantas bênçãos, tanta doação.

JGRBranquinho - “Zé do Monte”

### É BOM SER AVÓ

Eu cheguei meus avozinhos  
Vim para lhes dar alegrias  
E vós a mim muitos beijinhos  
Se possível todos os dias.

Chegou a minha netinha  
Tanta alegria a todos nos deu  
É a coisa mais fofinha  
Vem com a bênção de Deus.

Minha querida, meu amor  
Não há palavras para mais dizer  
Vou dar-te sempre o meu amor  
Sempre que possa ser.

Essa carinha tão fofinha  
Que de noite sonho com ela  
Sonho com a minha netinha  
Que é a coisa mais bela.

Como é bom sermos filhinhos  
Também é bom sermos pais  
E termos de todos muitos carinhos  
Mas sermos avós é muito mais.

Emília Salvador – Paio Pires

O sabe tudo nasceu  
E nunca chega a nascer  
Vai pedir perdão a Deus  
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora

### Marinheiros deste concelho

Nesta terra bem desprotegida  
Viver aqui é uma grande alegria  
Mesmo que vivesse aqui toda a vida  
O sonho não concretizaria

Mais uma vez se reuniram  
Neste concelho somos os primeiros  
Para demonstrar os que já viram  
Que a união há entre os marinheiros

Somos uma família onde há união  
Por quem na Marinha passou  
Todos juntos lutamos com consolação  
Quem são eles? São os bravos marinheiros

Os marinheiros do concelho de Alcoutim  
Mais um almoço de confraternização  
São todos a gritar, é mesmo assim  
Nesta hora de grande devoção

Neste concelho que é bastante pobre  
Pobre na sua grande amplitude  
Mas é muito rico e muito nobre  
Para os marinheiros é uma juventude

Os marinheiros são sempre velozes  
Quando há intrusos a querem-se meter  
São todos a gritar a uma só voz  
Actuam todos na união do seu bem-querer

António Mestre – Cruz de Pau/Amora



### Quando às minhas origens regresso....

Quando às minhas origens regresso  
Atraso o meu relógio, setenta anos!...  
Pelo o êxtase que me toma, confesso  
Que são ainda belos, os espaços raianos!

Sente-se a muita rudeza do xisto,  
E a doçura do sempre nóvel Tejo!...  
Que em assomo amoroso jamais visto  
Deixa em todos um terno e doce beijo!

A perene folhagem dos montados,  
Bem como a dos olivedos plantados  
Têm ainda, a cor da feliz esperança!...

O xisto na sua natural rudeza  
E a flor da xara, contêm a beleza  
Que conheci nos meus tempos de criança!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro

### As mochilas escolares. (Ano lectivo 2018/2019)

Mais um ano escolar  
Voltam as pesadas mochilas  
Vão às aulas regressar  
Com as mesmas quezílias.

Com o peso em excesso  
É preciso ter cuidado  
Para garantir o sucesso  
Até no peso complicado.

As mochilas escolares  
Com o peso exagerado  
Há protestos familiares  
Mas nada foi legislado.

Uma carga excessiva  
Que já não é novidade  
Uma solução expressiva  
Devia ter sido realidade.

Ainda sem resolução  
Todos os anos tão falada  
Sem nenhuma conclusão  
Sempre a mesma fachada.

Tanta coisa proposta  
Para peso excessivo reduzir  
Mais um ano mala posta  
Com tanta gente a exigir.

Uma petição apresentada  
Na Assembleia da República  
Parece não valer nada  
Não houve decisão pública.

Deodato António Paias - Lagoa

### TEU PODER

A ponte é uma passagem  
Por cima de um obstáculo  
Que nos põe noutra margem  
Livrando a todos do tentáculo.

Na outra margem há uma força  
Que por nós é alcançável,  
Como o salto de uma corça  
Sempre feliz e saudável!

Esse salto depende de nós...

Da nossa força interior,  
Basta a mente o querer  
E não se sentir inferior.  
Vê-se o mundo crescer!  
Não deixes atrapalhar  
A progressão do teu poder.

Damásia Pestana - Fernão Ferro



## «BOCAGE»

**Dilúvio de sonhos**

Absorto no meu pensamento  
 Imerso nesta enxurrada de ideias  
 Que alimentam estas minhas pelejas  
 Nem dou pelo passar do tempo .  
 São pássaros loucos !...  
 Cavalos voadores !...  
 São sombras incógnitas  
 Que povoam a minha mente  
 São sonhos cor de rosa , sonhados  
 De olhos abertos acordados .  
 Sonho retroceder no tempo  
 Vaguear nas horas decorridas  
 Nas alegrias , nas agruras .  
 Sonho , ir contigo meu amor  
 Colher flores aos jardins da nossa adolescência  
 Que eram o paraíso dos nossos amores  
 De onde , pró mundo olhávamos com ânsia .  
 Ah ! Como eramos tresloucados !  
 Totalmente desvairados !  
 Tu eras uma gazela saltitante  
 Eu um poldro aos pinotes , solto errante  
 Correndo e saltando .  
 Vem , vamos para o lado de lá , vamos  
 Juntos este sonho sonhar.  
 Vamos rir à gargalhada de tudo que fizemos  
 E vamos esquecer todos os anseios  
 Que não concretizámos .  
 Todos os desejos que não realizámos .  
 Vem , vem amor, vamos recomeçar .  
 Vem , vem amor , vem comigo este sonho sonhar .

Carmindo de Carvalho - Moimenta da Beira

**NÃO TE VI**

Não te vi. Não chegaria a ver  
 o teu caixão cheio de margaridas  
 naquele hiato entre duas vidas  
 que separa um ser do outro ser...

Não te vi. E não pude reter  
 a última visão das feições queridas  
 das mãos entrelaçadas e unidas  
 do doce olhar que cego sabe ver...

Não te vi!... Mas pude imaginar  
 véu, cortejo, féretro e altar  
 da morada onde foste recolhida...

Não te vi!... Ver-te-ei além do mar  
 naquele venturoso limiar  
 aonde as margaridas são de vida!...

Adelina Velho da Palma - Lisboa

**SEREIA**

Pelas águas do teu feroso Mar  
 Sou tua sereia a se enamorar  
 Escuto sons da tua voz ao ar  
 Sendo cantilenas para Amar.

Entrego-me em teus beijos e abraços.  
 Sem qualquer medo ou embaraço  
 Pois sentimos ser nosso todo regaço  
 Entregues estamos neste compasso.

Ao prazer de sentir e poder ser tua  
 Vem a lua deixando suspiros na rua  
 Alguma coisa de mim vai ser loucura  
 Presa nesta sina me deixo toda nua.

Sendo assim dito tão claramente  
 Por meus versos apaixonadamente  
 Oxalá deuses estejam presente  
 Tendo ao Universo estrelas cadentes!

Efígenia Coutinho Mallemon  
 Balneário Camboriú SC Brasil

**GEOMETRIA AMORFA**

Tudo é paralelo  
 nos passos que os outros dão.  
 Nem uma curva, nem um elo,  
 nem algo que nos seja belo  
 ou nos toque ao coração.  
 (ah! Esta geometria  
 das coisas materializadas).  
 Olhamos somente em frente  
 numa atroz indiferença.  
 Nem um desvio p'ra sorrir,  
 nem um parar p'ra sonhar.  
 Somos forma cúbica no viver,  
 somos curva descendente no amar.  
 ( ah! Esta geometria  
 das coisas materializadas).  
 Temos que andar bem de pé,  
 fazer um ângulo recto com o chão;  
 descobrir nova forma de ferir  
 o espaço que os outros nos dão.

António Marquês  
 Cruz de Pau – Amora  
 Fevereiro de 1971  
 Falecido a 20/3/2019 – R.I.P.

**Jesus Cristo o desejado**

**Jesus Cristo o desejado**  
**Um dia há-de voltar**  
**E para dar luz ao mundo**  
**Ele vem para governar**

As escrituras sagradas  
 Onde lá se pode ler  
 Isto pode acontecer  
 Naquelas horas marcadas  
 Pessoas vão ser julgadas  
 Pelo mal do seu pecado  
 O justo vai ser premiado  
 É a sua recompensa  
 Para fazer a diferença  
**Jesus Cristo o desejado**

Por Deus será enviado  
 Para governar a terra  
 Onde o mal e a guerra  
 Tudo será acabado  
 Mundo vai ser um estado  
 Não é preciso votar  
 O justo vai ter lugar  
 E viver no paraíso  
 Aqui fica o aviso  
**Um dia há-de voltar**

Não haverá grito nem dor  
 Nem ricos nem pobreza  
 Será grande a surpresa  
 Quando chegar Senhor  
 Trás a paz e o amor  
 Com sentimento profundo  
 O pecador fica no fundo  
 Na terra não tem lugar  
 Por isso há-de chegar  
**E para dar Luz ao mundo**

O mundo será diferente  
 Diz a bíblia sagrada  
 No que diz é respeitada  
 É lida por muita gente  
 É fruto que dá semente  
 Que Deus soube semear  
 O tempo quando chegar  
 Na hora prometida  
 O mundo com outra vida  
**Ele vem para governar**

Miraldino Carvalho  
 Corroios/PT



## «Ponto Final»

### «Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

#### Feitura do Boletim

**O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!**

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

#### Amigos que nos apoiam



**antel – Publicidade & Brindes  
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30  
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791  
Tm. 962 824 512 – 966 177 308  
Grafica.antel@gmail.com



**Clinica Dentária  
Amorense**

Rua Dona Branca Saraiva de Carvalho N.º27 – R/c –  
Esq.º  
2845-137 AMORA  
Telf.: 21 088 57 01  
Email: [clinica-dentaria-amorense@Hotmail.com](mailto:clinica-dentaria-amorense@Hotmail.com)



**EDUARDO SANTOS**  
Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73  
Tel.: +351 937 37 44 44  
[eduardo.santos@filintomota.pt](mailto:eduardo.santos@filintomota.pt)  
[www.filintomota.pt](http://www.filintomota.pt)

Retail Park do Casal do Marco  
Av. 1.º de Dezembro de 1640. 465. Pav. 6 F.  
2840 - 009 Paio Pires



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1.º D  
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/05/19**